



**I CONGRESSO NACIONAL**  
**ON-LINE DE SAÚDE INTEGRAL DA**  
**CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

## **ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE AOS CASOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

SIMONE SOUZA DE FREITAS; IZABELLA DA SILVA MELO; CRISTIANA BARBOSA DA SILVA FELICIANO; NAILANE RIBEIRO; BIANCA BEZERRA DA SILVA OLIVEIRA

### **RESUMO**

A Organização Mundial de Saúde (2012) classifica a violência em diversas formas, sendo as mais proeminentes a violência física, a negligência, a violência psicológica e a violência sexual. Dessa forma, o objeto desse estudo é investigar e analisar a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde em relação aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos meses de julho a agosto de 2023, a partir da questão norteadora: "Como a equipe multiprofissional de saúde na atenção primária está atualmente abordando e respondendo aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para melhorar o suporte e a assistência a essas vítimas?". Inicialmente, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DeCS) combinados entre si através do operador booleano "AND". Foram encontradas 2990 publicações, as quais estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, e na BDENF. Após essa etapa, foram instituídos os filtros "Texto completo", "Inglês", "2019" a "2022". No que se refere ao abuso sexual contra crianças e adolescentes foi observado que na assistência à criança deve-se valorizar as ações interdisciplinares e multiprofissionais, sendo indispensáveis para a oferta de um suporte adequado, cujos esforços não devem focar somente no exame físico e diagnóstico, mas também no apoio emocional e psicológico direcionado ao bem-estar da criança e do e adolescente. A violência sexual por si só obriga a realizar-se um atendimento diferenciado, acionando o sistema de referência e contrarreferência devendo funcionar de modo organizado de forma a seguir o fluxo do atendimento. Por meio do estabelecimento de uma relação de confiança, os profissionais da equipe multiprofissional contribuem para realizar os exames adequados, o diálogo crucial e o encaminhamento para os serviços especializados necessários. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de diversas áreas, se torna fundamental para assegurar que haja uma assistência integral e de qualidade para suprir a necessidade dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Atenção Primária a Saúde; Equipe Multiprofissional; Maus-Tratos Infantis

### **1 INTRODUÇÃO**

A violência contra crianças e adolescentes é um problema alarmante e profundamente enraizado na sociedade, representando um sério desafio de Saúde Pública (MARCOLINO, 2022). A Organização Mundial de Saúde (2012) classifica a violência em diversas formas, sendo as mais proeminentes a violência física, a negligência, a violência psicológica e a violência sexual (OMS, 2021). É fundamental direcionar atenção à saúde infantil com o

objetivo de promover a saúde e prevenir a ocorrência de agravos, assegurando um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes (BUCCIERI, 2021). A Atenção Primária à Saúde, em conjunto com equipes multiprofissionais, desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo cuidados integrais a essa população vulnerável (BRASIL,2021). Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional de saúde na atenção primária é de extrema importância (CASTRO, 2019). Isso envolve a identificação de sinais indicativos de abuso, uma escuta qualificada das vítimas, encaminhamento para especialistas, fornecimento de apoio emocional, implementação de medidas preventivas, colaboração com outros serviços e busca por constante capacitação (CONCEIÇÃO, 2020). Essa abordagem visa a identificar precocemente os casos de abuso sexual, oferecer o suporte necessário às vítimas e trabalhar de forma proativa na prevenção dessas situações, com o objetivo principal de garantir o bem-estar e a proteção das crianças e adolescentes (CRUZ, 2021). A violência, incluindo a sexual, representa uma ameaça direta à saúde e aos direitos fundamentais dessa população (FREITAS, 2022). Quando crianças e adolescentes são expostos a formas de violência, como o abuso sexual, os efeitos podem ser devastadores, afetando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico ao longo de suas vidas (OLIMPIO, 2021). Portanto, a atuação eficaz da equipe multiprofissional na atenção primária é vital para mitigar esses impactos e criar um ambiente seguro e saudável para essa faixa etária (PASE, 2020). Assim, compreender e promover a atuação da equipe multiprofissional de saúde na atenção primária em casos de abuso sexual em crianças e adolescentes é crucial para a proteção e promoção do bem-estar dessa população vulnerável (SIQUEIRA, 2022). A prevenção e o apoio adequado são medidas essenciais para garantir um futuro saudável e livre de violência para as crianças e adolescentes, destacando a importância fundamental desse estudo (FREITAS, 2022). Dessa forma, o objeto desse estudo é investigar e analisar a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde em relação aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos meses de julho a agosto de 2023, a partir da questão norteadora: "Como a equipe multiprofissional de saúde na atenção primária está atualmente abordando e respondendo aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para melhorar o suporte e a assistência a essas vítimas?". Inicialmente, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DeCS) "Criança", "Adolescente", "Atenção Primária a Saúde", "Equipe Multiprofissional", "Maus-Tratos Infantis", combinados entre si através do operador booleano "AND". Foram encontradas 2990 publicações, as quais estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após essa etapa, foram instituídos os filtros "Texto completo", "Inglês", "2019" a "2022", resultando em 430 publicações. As produções acadêmicas foram analisadas a partir de seus títulos e resumos, a fim de que fosse identificado seu potencial para atender à questão norteadora. A partir desse processo, excluíram-se 300 publicações por não serem compatíveis com o objetivo proposto, resultando em 130, as quais foram lidas na íntegra, com o objetivo de averiguar suas relevâncias e pertinências no estudo conduzido. Por fim, foram descartadas 28 publicações, por também não serem compatíveis com o objetivo do estudo, totalizando uma amostra final de 102 artigos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao abuso sexual contra crianças e adolescentes foi observado que na assistência à criança deve-se valorizar as ações interdisciplinares e multiprofissionais, sendo indispensáveis para a oferta de um suporte adequado, cujos esforços não devem focar somente no exame físico e diagnóstico, mas também no apoio emocional e psicológico direcionado ao bem-estar da criança e do e adolescente. A violência sexual por si só obriga a realizar-se um atendimento diferenciado, acionando o sistema de referência e contrarreferência devendo funcionar de modo organizado de forma a seguir o fluxo do atendimento. De acordo com Pires (2017), o cuidado prestado pelos profissionais da equipe multiprofissional tem fundamentos no dever social, ético e humanístico. Ou seja, os profissionais, em sua função essencial no cuidado da saúde infantil, têm um papel importante na assistência à criança e ao adolescente vítima de abuso sexual. Dentre as ações realizadas pelos profissionais da equipe multiprofissional ao reconhecer uma vítima de abuso, alguns procedimentos são utilizados no atendimento em destaque: exame físico, a anamnese e a postura a ser adotada após a identificação do abuso. Nessa assistência à criança e/ou adolescente vítima de abuso sexual existe o protocolo de atendimento que deve ser pré-estabelecido e bem formulado para garantir a melhor assistência possível. O protocolo inclui medidas de apoio, avaliação clínica e psicológica, investigação forense e encaminhamento para tratamento especializado. O primeiro passo no atendimento à criança e/ou adolescente vítima de abuso sexual é garantir que a criança ou adolescente esteja e se sinta segura e que todas as medidas necessárias para sua proteção imediata sejam tomadas. O papel dos profissionais da equipe multiprofissional também é assegurar que a criança ou adolescente esteja em um ambiente seguro e confortável antes de prosseguir com a avaliação. Já no estudo Freitas (2022), os profissionais da equipe multiprofissional devem explicar os próximos passos do atendimento, incluindo a avaliação forense, o encaminhamento para tratamento especializado e a necessidade de denunciar o abuso às autoridades competentes. É preferível que o profissional da equipe multiprofissional forneça informações claras e objetivas, utilizando termos simples e de fácil compreensão. Vale salientar a utilidade de orientar a família sobre a importância de buscar tratamento psicológico e terapêutico para a criança ou adolescente e para a família. É fundamental que a família esteja ciente sobre os serviços de apoio e proteção à criança vítima de abuso sexual.

#### **4 CONCLUSÃO**

Destarte, o presente artigo ressaltou a importância da assistência da equipe multiprofissional na violência sexual contra crianças e adolescentes de forma capacitada e humanizada. Foi evidenciado que a equipe multiprofissional desempenha um papel central na identificação precoce, acolhimento, tratamento e cuidado integral das crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência. Por meio do estabelecimento de uma relação de confiança, os profissionais da equipe multiprofissional contribuem para realizar os exames adequados, o diálogo crucial e o encaminhamento para os serviços especializados necessários. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de diversas áreas, se torna fundamental para assegurar que haja uma assistência integral e de qualidade para suprir a necessidade dos envolvidos. O conhecimento sobre legislação para instruir os responsáveis buscarem a ajuda necessária, protocolos de atendimento para padronizar a assistência e centrar o foco em lesões específicas e/ou mudanças de comportamento, além de medidas de proteção, são essenciais para que possam desempenhar seu papel de maneira adequada. O acompanhamento contínuo realizado pelos profissionais da equipe multiprofissional contribui para a recuperação física, emocional e social das vítimas, auxiliando na superação do trauma e na promoção do seu bem-estar geral, além do cuidado integral das alterações físicas consequentes do abuso sexual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério dos direitos humanos e da cidadania, Estatuto da criança e do adolescente- ECA, Brasília, diário Oficial da União, 2021.

BUCCIARI, Karla Cristina Kurquievicz; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Abuso sexual na infância e redes de apoio social: guia prático para avaliação e clínica forense. Editora Dialética, 2023

CASTRO, E. G; MACEDO, S. CC. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. Rio de Janeiro: Revista Direito e Práxis, v. 10, nº2, 2019.

CONCEIÇÃO, Marimeire Morais da et al. Violência sexual infantojuvenil: percepções de profissionais de saúde. 2020

CRUZ, M. A., GOMES, N. P. CAMPOS, L. M., ESTRELA, F. M. WHITAKER, M. C. O., LÍRIO, J. G. S. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. Ciências e saúde coletiva, 2021.

FREITAS, R. J. M., MOURA, N. A. BESSA, M. M., LIMA, L. S., MONTEIRO, A. R. M. Violência contra crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: percepção dos profissionais de um CAPSi em Fortaleza-CE. Saúde em Redes. 2022.

MARCOLINO, E. DE C. et al. Violência contra criança e adolescente: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. Rev. Bras. Enferm., v. 75, p. e20210579, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0579>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDXVCG379NhGDFqWfKbhbPz/?format=pdf&lang=pt>

OLIMPIO, A.; et al. Enfermagem forense: o enfermeiro no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual – guia prático. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

PASE, H. L; CUNHA, G. P; BORGES, M. L; PATELLA, A. P. D. O Conselho Tutelar e as políticas públicas para crianças e adolescentes. Cadernos EBAPE. BR, v. 18, nº 4, 2020.

PIRES, Adriana Costa. Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SIQUEIRA, D. P.; RAHAL, L. M. A natureza subsidiária da coobrigação prevista no artigo nº 227 da Constituição Federal como pressuposto para a eficiente tutela dos direitos DA personalidade das crianças. Revista Argumentum Argumentum Journal of Law, v. 23, nº2, p. 527-554, 2022.